

Antropofagia, perspectivismo, modalidade: momentos-chave na cultura e na cena brasileira.

André Luís Gardel Barbosa

Este trabalho tem como objetivo principal a releitura, a partir da noção de *Antropofagia*, de alguns momentos-chave da cultura e da cena brasileira. A imagem-conceito, introduzida por Oswald de Andrade em seu Manifesto Antropófago, de 1928, surge, aqui, revista e revitalizada pela noção de *Perspectivismo ameríndio*, criada pelo filósofo e antropólogo contemporâneo Eduardo Viveiros de Castro, e também pela visão de brasilidade modal, concebida pelo poeta Haroldo de Campos. Os momentos-chave que serão relidos, antropofagicamente decisivos, se iluminam mutuamente na história, pois se dão em situações em que a abertura à alteridade e a necessidade de deslocamento são inevitáveis e/ ou programáticas. O primeiro deles foi o encontro, de sobrevivência e batalha de perspectivas, ocorrido no Brasil do Século XVI, entre duas civilizações estruturadas e ricas: a ameríndia e a européia. Depois, na cena ficcional de autores do século XIX, em especial a produção de Arthur Azevedo e do Teatro de Revistas. A seguir, nos anos 20 e 30 do século XX, a fim de analisar o ideário antropófago nas obras, principalmente, de Oswald de Andrade e Mário de Andrade. Mais adiante, será abordado o *Momento Tropicalista* e seus desdobramentos, da segunda metade da década de 60 e anos 70. E, por fim, nos anos 90 e primeiras décadas do século XXI, localizar as reverberações – residuais e cíclicas - da noção de antropofagia perspectivística modal na cena e na cultura brasileira atual.